

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00139
INSTITUIÇÃO	Universidade de Brasília
CAMPUS	Darcy Ribeiro
CIDADE	Brasília
UF	DF
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT10
TÍTULO	COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL E INTEGRADA: planejamento áudio/visual para visitantes com diversidade sensorial no contexto da Exposição Artística Entreates
ESTUDANTE-LÍDER	Arthur Pontes Costa
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Audiovisual
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Elton Bruno Barbosa Pinheiro (Universidade de Brasília)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O objeto de estudo deste trabalho de comunicação integrada foi o planejamento áudio/visual acessível da Exposição Multissensorial Entreates. A pesquisa partiu do entendimento que a obra de arte e o fazer artístico são a expressão humana materializada e a Comunicação faz parte tanto do processo como também se insere como mediadora fundamental no planejamento de mostras e exposições. Entende-se também que as relações entre questões comunicacionais, culturais e artísticas apresentam-se como cenário que proporciona o desenvolvimento e tensionamento de objetos de estudo interdisciplinares no âmbito da comunicação integrada, que se configuram pela "diversidade de reflexões e gestos complexos" (BRAGA, 2005, p. 288) que permitem a um pesquisador. Compreendendo os "movimentos reflexivos e construtivos iniciais" (BRAGA, idem) que integraram a nossa pesquisa e o processo de produção, delimitamos como campo de investigação as questões que envolvem, principalmente, o ambiente expositivo artístico-cultural e o papel a ser desempenhado em tal contexto pela Comunicação Integrada, com vistas a experiências multissensoriais exitosas. Assim, este trabalho diagnosticou e buscou compreender as necessidades de acessibilidade comunicacional da Exposição Multissensorial Entreates e planejou soluções comunicacionais integradas para atender aos visitantes sensorialmente diversos. A necessidade de diagnóstico e planejamento para uma proposta de comunicação integrada se dão, além de pela necessidade de conexão, por aspectos pontuais, os quais levaram em conta a especificidade da referida exposição, a saber: a) a Exposição Entreates teve um cunho universitário colaborativo, a maior parte da equipe (curadoria, produção executiva, produção de conteúdo e mediação) integra o ambiente acadêmico, a partir do qual se buscou entender, dialogar e propor soluções que abarcassem as necessidades de visitantes e artistas em suas diversidades sensoriais; b) as obras, oficinas e intervenções propostas pela Exposição são provenientes do trabalho de artistas que convivem com diversidade funcional e diversidade sensorial (ROMANACH e LOBATO, 2009), como cegueira, surdez, limitação motora ou que majoritariamente se propõe, no seu fazer artístico, priorizar o acesso às pessoas que outrora foram marginalizadas pelas suas ditas limitações (GROCE, 2018); c) o planejamento, escolha de obras e mediação de visitas, oficinas e produção de conteúdo contou com equipe sensorialmente diversa, o que tornou o projeto de comunicação integrada tanto diversificado quanto complexo no que diz respeito a entender, planejar e propor soluções comunicacionais que abrangessem todos os públicos. Logo, a compreensão de como a dinâmica, a princípio, de cunho técnico-acadêmico de uma exposição colaborativa funciona e de como atender as necessidades comunicacionais avaliadas a partir de uma ótica do tensionamento da mescla de linguagens foi de grande importância. Entendemos que um dos desafios impostos hoje aos museus, ou espaços expositivos, nesse caso ao espaço utilizado pela exposição multissensorial Entreates, é, de fato, o planejamento e gestão das estratégias de comunicação integrada, as quais precisam oferecer aos visitantes a aproximação com grupos tradicionalmente excluídos (VALENTE, CAZELLI e ALVES, 2005, p. 95). Assim, a partir dos princípios do Desenho Universal, dos conceitos de Diversidade Sensorial e Funcional, Barrierfreie Kommunikation (BfK) e iniciativas contidas em manuais para museus, mostras e outras práticas relacionadas a produtos de comunicação e também de três dimensões metodológicas – conceitual, funcional e comunicacional e práticas institucionais – o planejamento áudio/visual acessível almejou propiciar, através de dispositivos e linguagens comunicacionais integradas, uma

experiência cultural marcante/emancipadora para todos os visitantes, independentemente de seu universo sensorial tensionando o planejamento e aplicação de produtos de comunicação áudio/visuais acessíveis.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Como ponto de partida para a pesquisa, no livro *Multidisciplinary In Audiovisual Translation* (2012), no capítulo *Museu para Todos* (HURTADO, SEIBEL e GALLEGO, 2012, p. 355), os autores afirmam que a acessibilidade museal pode ser dividida em duas áreas fundamentais: acessibilidade física e acessibilidade de conteúdo (recursos educativos e recursos acessíveis adaptados aos diferentes públicos). Dentro da acessibilidade de conteúdo, três conceitos foram fundamentais para o desenvolvimento dos produtos de comunicação áudio/visual integrados, além também do processo metodológico, sendo eles: o “Desenho Universal”, a “Diversidade Sensorial e Funcional”, e o “Barrierefreie Kommunikation (BfK)”, além das recomendações de manuais museais nacionais e internacionais; e do conceito de “Comunicação Integrada” (KUNSCH, 2006). Para o “Desenho Universal”, no livro *Cadernos Museológicos* (COHEN, DUARTE e BRASILEIRO, 2012, p. 42), os autores apontam que a proposta do termo é que espaço e produtos atendam a todos, independentemente do seu universo sensorial ou funcional. Os princípios inerentes ao Desenho Universal devem ser levados em consideração quando elaborados produtos que querem ter diálogo com tal proposta (COHEN, DUARTE e BRASILEIRO, 2012, p. 42). Para a “Diversidade Sensorial e Funcional”, entendemos que o termo ainda não seja tão difundido e utilizado no que diz ao trato das pluralidades perceptivas e sensoriais da espécie humana no contexto brasileiro. Porém, para nós, o termo adotado leva a refletir sobre como abordar temas sensíveis e também a refletir sobre o métodos integrados de criação de conteúdo, implementação e divulgação, pautados na premissa de que, se queremos tratar o público diverso de forma igualitária, se faz necessário também o uso de uma linguagem plural igualitária que abranja a todos os espectros funcionais e sensoriais do público de interesse. Já o “Barrierefreie Kommunikation (BfK)”, podendo ser traduzido por “Estudos em Comunicação Acessível ou Sem Barreiras”, diz que a comunicação sem barreiras, ou acessível, inclui todas as medidas para sanar empecilhos de comunicação em diferentes campos de ação situacionais. Barreiras de comunicação podem existir em relação as funções sensoriais e/ou pré-requisitos cognitivos dos participantes da comunicação, bem como aos requisitos linguísticos, especificidades do assunto, técnicos, culturais e de mídia, que fornecem textos/informações aos destinatários. Metodologicamente, o planejamento partiu do que Silva (2015, p. 39) diz: “uma boa sugestão para o pesquisador em ver o mundo é imaginar que este mundo exista” e, a partir disso, tensionar essa realidade pelos processos de estranhamento, entranhamento e desentranhamento. No estranhamento, partimos do pressuposto e também da análise empírica de que exposições, exhibições e mostras de artes nem sempre são planejadas, ou tem o planejamento de comunicação integrada, voltado para atender todos os públicos e todas as camadas da sociedade. No entranhamento, refletimos dentro de conceitos teóricos aplicados a museologia, comunicação integrada e também áreas da legislação Brasileira e diretrizes internacionais como a diversidade sensorial e funcional, Desenho Universal, Barrierefreie Kommunikation (BfK) e manuais para mostras e exposições, que além de garantirem o acesso de todos a tudo, dizem que o público que se deve ter em mente ao falar de acesso e democratização de informações são os que foram e são historicamente marginalizados, tais como surdos, cegos, pessoas de baixa ou nenhuma mobilidade e também de classes sociais mais baixas. No desentranhamento, refletimos sobre teorias e conceitos encontrados ao longo da pesquisa, especialmente sobre as práticas instrucionais e institucionais contidas em manuais e relatos de iniciativas e normas apresentadas anteriormente, refletindo agora sobre qual caminho seguir em nossa ação de comunicação integrada no âmbito do planejamento, criação e implementação dos produtos áudio/visuais acessíveis.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A produção do planejamento de comunicação integrada áudio/visual contemplou a produção de vídeos acessíveis, a audiodescrição das obras, as publicações/postagens acessíveis em redes sociais e o Catálogo sobre a Exposição. A priori, avaliamos que seria necessário que os artistas fossem apresentados ao público, de maneira a conhecer mais sobre eles, seus processos criativos, suas inspirações e outras particularidades do seu fazer artístico, logo decidimos pela produção de vídeos acessíveis ou adaptação de vídeos já existentes que mostrassem esses pontos de vista, que, no nosso entendimento, seria necessário, para que o visitante tivesse um contato melhor com os artistas. Avaliado isso, gravamos com os artistas Flávio Luiz, Marta Guedes e Luciano Ambrósio buscando entender os seus processos criativos e o fazer artístico a partir de suas experiências de vida em relato visual e sonoro. No Caso do artista plástico John Bramblitt, optamos por traduzir um registro audiovisual já existente, principalmente pela barreira longitudinal relacionada ao local onde o artista reside. A partir dos vídeos captados, chegamos ao nosso entendimento que também seria necessária uma aplicação acessível, para que esse conteúdo audiovisual fosse acessado. Avaliamos que seria também necessário a audiodescrição das obras que proporcionavam uma experiência estética majoritariamente visual, como as fotos de Luciano Ambrósio e as pinturas de John Bramblitt e a audiodescrição ao vivo de performances que havíamos previsto, como a do Grupo Pés. Para esses produtos foi avaliado, à luz do Design Universal e do BfK, que seria necessário que a audiodescrição dialogasse também contextualmente com o conceito de comunicação integrada, isto é, além de comunicar a mensagem da obra que ela fosse lúdica para deter a atenção do visitante, e também de fácil acesso. Seguimos as recomendações do manual catalão para acessibilidade e também as recomendações de Mesquita (2011, p. 49). Para a melhor divulgação e também para suprir uma necessidade de interação com o público online, produzimos publicações/postagens acessíveis em redes sociais sobre as atividades que iríamos desenvolver. As redes Instagram e Facebook foram nossos meios extra expositivos de interação com o público e assim também foi necessária uma reflexão dentro das dimensões apontadas na metodologia do planejamento para comunicação integrada. Como último produto, foi avaliado que um Catálogo sobre a exposição seria necessário, pois consideramos que a iniciativa de ter um projeto voltado principalmente para o público sensorial e funcionalmente diverso era digno de reflexão e discussão sobre os processos, assim como também a apresentação do trabalho dos artistas e as instituições e parceiros envolvidos na realização da exposição. Por fim, com a ajuda de consultores e de uma equipe comprometida com a acessibilidade aos meios comunicacionais para que a mensagem artística e complementar tivesse o mesmo alcance, trabalhamos durante meses para que: todos os vídeos sobre os artistas tivessem audiodescrição, janela de Libras e legenda descritiva; públicos de diversas idades pudessem usufruir de audiodescrição; as visitas mediadas sempre fossem feitas por dois mediadores com universos perceptivos diferentes; que o aplicativo desenvolvido para exibir o material complementar sobre a exposição e os artistas fosse acessível; que todos os textos estivessem escritos numa linguagem fácil tanto em português como em inglês; que o catálogo fosse criado de acordo com as diretrizes de acessibilidade, e durante a exposição que todos as obras estivessem sinalizadas em inglês, português e braile, de acordo com as normas de acessibilidade. Esse conjunto articulado de ações comunicacionais integradas, planejadas no âmbito áudio/visual para a Exposição Multisensorial Entreates, agregaram valor e significado à experiência, consolidando a sua imagem junto a públicos específicos, especialmente ao sensorialmente diverso, e à sociedade como um todo.